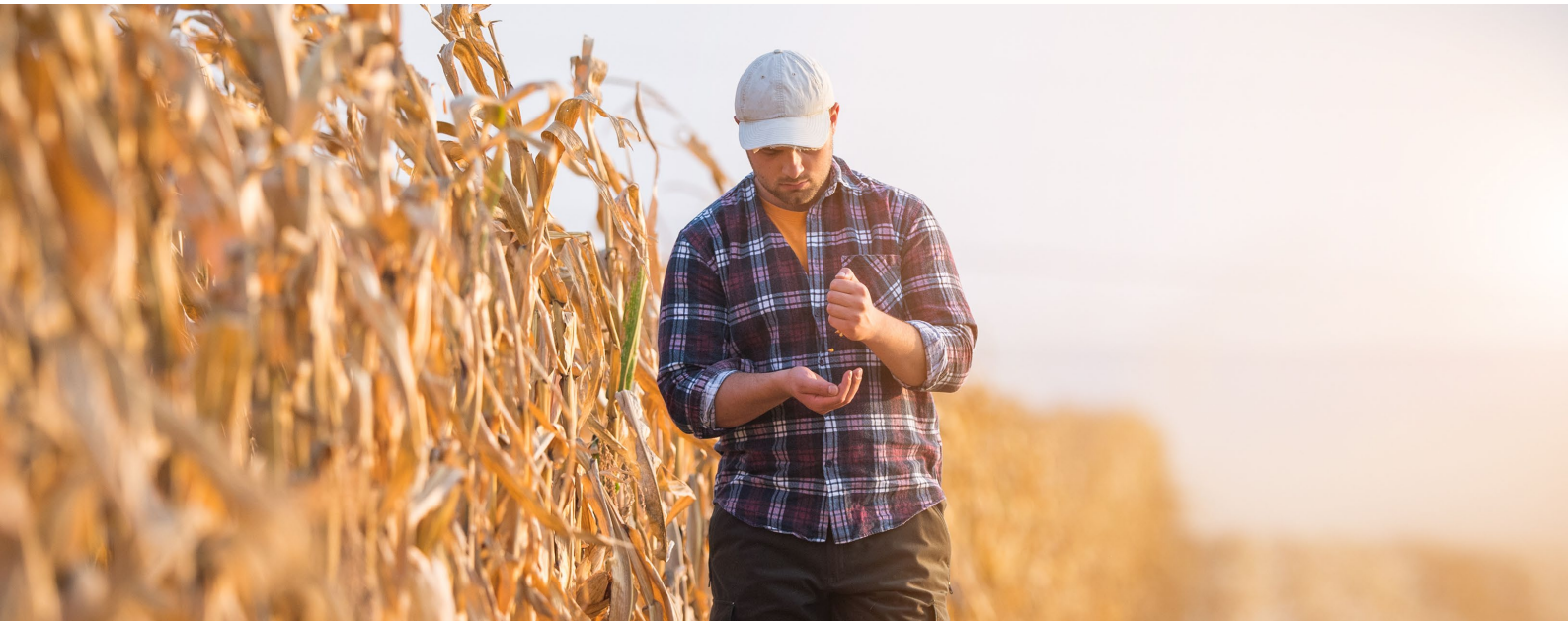




Saúde mental na agricultura: prevenção e gestão dos riscos psicossociais para os agricultores e trabalhadores agrícolas

Resumo

Autores: Evelyn Donohoe, Francesco Camonita, Valentina Tagedo, Camille Guey, Ilana Zejerman, Laura Todaro, Lode Godderis e Anke Boone.

Gestão do projeto: Michaela Seifert - Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA);

O presente relatório foi encomendado pela Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA). O seu conteúdo, incluindo quaisquer opiniões e conclusões expressas, é da responsabilidade exclusiva dos seus autores e não reflete necessariamente os pontos de vista da EU-OSHA.

Nem a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho nem qualquer pessoa que aja em nome da Agência assumem responsabilidade por eventuais utilizações da informação que se segue.

© Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2024

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

A utilização ou reprodução de fotografias ou de outros materiais não protegidos por direitos de autor da Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho deve ser autorizada diretamente pelos titulares dos direitos de autor.

Este relatório¹ investiga o impacto da exposição ao risco psicossocial dos agricultores e dos trabalhadores agrícolas, utilizando uma combinação de investigação documental e entrevistas com as principais partes interessadas do setor. Exemplos de boas práticas mostram o leque de medidas de prevenção e intervenção que podem ser aplicadas para melhorar o bem-estar mental dos agricultores e dos trabalhadores agrícolas. Por último, é apresentada uma lista de considerações e indicações políticas para melhorar a segurança e saúde no trabalho (SST) no setor agrícola com base nas conclusões.

Os riscos psicossociais no setor agrícola são complexos

Os agricultores independentes constituem a maioria da mão de obra agrícola. 93 % das explorações agrícolas da UE são explorações familiares, sendo 50 % ou mais da mão de obra agrícola fornecida por trabalhadores familiares. A mão de obra das empresas agrícolas mais industrializadas é constituída por trabalhadores agrícolas com uma elevada percentagem de trabalhadores agrícolas migrantes ou sazonais. A maioria dos riscos psicossociais identificados neste estudo diz respeito a ambas as categorias com alguns riscos que afetam especificamente os trabalhadores agrícolas.

Em geral, os riscos psicossociais na agricultura podem resultar de más condições de trabalho relacionadas com a conceção do trabalho, a organização, a gestão e/ou o contexto social do local de trabalho. Os riscos psicossociais, o stresse e os problemas de saúde mental são desafios importantes que o setor enfrenta, uma vez que cerca de metade dos agricultores e trabalhadores agrícolas ultrapassam as 48 horas semanais. As taxas de stresse, ansiedade, esgotamento (*burnout*), suicídio e depressão são elevadas. Por exemplo, um em cada quatro agricultores irlandeses enfrenta esgotamento e, em França, um agricultor suicida-se a cada dois dias. Além disso, o trabalho agrícola é classificado como uma das profissões mais perigosas na Europa, sendo um dos setores que registaram mais acidentes mortais em 2021.

Os riscos psicossociais na agricultura são complexos, dadas as características específicas do setor, como a natureza sazonal dos produtos agrícolas, os cuidados aos animais, a necessidade de estar constantemente disponível para o trabalho e o isolamento geral das explorações agrícolas.

Outros riscos psicossociais no setor agrícola incluem as avarias dos equipamentos, a ergonomia, a instabilidade e a insegurança financeira, as pressões regulamentares, as preocupações com a saúde e o estatuto profissional. O risco difere de acordo com a tipologia agrícola (por exemplo, entre a exploração leiteira e a produção de culturas), uma vez que alguns agricultores e trabalhadores agrícolas são mais afetados pela exposição química e outros são mais afetados pelos riscos associados à produção animal.

O isolamento social e a impossibilidade de descansar causam angústia

As culturas agrícolas evocam frequentemente imagens de pessoas resilientes que incorporam valores como o estoicismo, a força e as ideias tradicionais de masculinidade e patriarquia, que resistem a todas as adversidades. Estas narrativas culturais têm raízes profundas nos contextos históricos e sociais das comunidades agrícolas, onde a sobrevivência e o sucesso dependem fortemente do trabalho árduo, da resistência e da capacidade de suportar condições difíceis.

Condições de trabalho difíceis significam cargas de trabalho muitas vezes incessantes. Além disso, o trabalho solitário em zonas rurais isoladas e a necessidade constante de estar disponível provocam sentimentos de solidão e isolamento social, fatores significativos que afetam o bem-estar geral. A necessidade de estar constantemente disponível constitui um risco tangível para as relações sociais, pode levar a conflitos familiares e é prejudicial para o bem-estar psicossocial dos agricultores e dos trabalhadores agrícolas. As oportunidades de descanso e relaxamento são limitadas, uma das principais causas de stresse ocupacional, que afeta os níveis de fadiga, o tempo de lazer e o bem-estar mental dos agricultores e dos trabalhadores agrícolas. A falta de investimento em infraestruturas nas zonas rurais e o aumento do trabalho autónomo e isolado estão a agravar estes riscos.

¹ O relatório completo está disponível no seguinte endereço: <https://osha.europa.eu/en/publications/mental-health-agriculture-preventing-and-managing-psychosocial-risks-farmers-and-farm-workers>

Além disso, os valores e os comportamentos associados às culturas agrícolas tradicionais influenciam os comportamentos de procura de ajuda e o estigma da saúde mental, uma vez que os estereótipos masculinos, o estoicismo e as normas socioculturais rurais (por exemplo, a divisão do trabalho em função do género) são internalizados tanto por homens como por mulheres. Isto pode, mais uma vez, contribuir para que os agricultores e os trabalhadores agrícolas se afastem e se autoisolem, sendo que as reticências dos agricultores em discutir os problemas, juntamente com a tendência para se autoisolarem, contribuem para o agravamento dos problemas ao longo do tempo. Além disso, o preconceito e o estigma contra os agricultores, associados a opiniões públicas de que as práticas agrícolas são prejudiciais para os animais e o ambiente, estão a causar sentimentos de alienação. De acordo com as partes interessadas do setor, as atitudes do público estão a ter um impacto profundo nos sentimentos de dignidade, valor, importância e segurança física e psicológica dos agricultores e dos trabalhadores agrícolas, influenciando as decisões de quem pondere iniciar esta profissão e dos filhos dos agricultores de permanecerem ou ingressarem no setor.

As pressões económicas, regulamentares e administrativas são fatores de tensão críticos

A insegurança financeira alimenta sentimentos de incerteza e imprevisibilidade entre os agricultores e os trabalhadores agrícolas. É mais provável que este risco afete mais os agricultores do que os trabalhadores agrícolas, uma vez que os agricultores têm a responsabilidade final pela sobrevivência das explorações e empresas agrícolas. Em alguns casos, o cumprimento da regulamentação, o controlo das exportações, os preços dos alimentos e os subsídios recebidos (por exemplo, a política agrícola comum da UE) estão a moldar os meios de subsistência dos agricultores e o mercado agrícola. A política económica, as pressões do mercado, a acessibilidade ao crédito, a redução do poder de negociação e a incapacidade de controlar o retorno dos investimentos conduzem a resultados adversos em termos de saúde mental, incluindo o stresse, à depressão e, no pior dos casos, ao suicídio. O receio de uma catástrofe financeira que precipite o insucesso empresarial e a perda de explorações agrícolas, a pressão para investir continuamente para manter os níveis de produtividade, as margens de lucro reduzidas, os baixos rendimentos e salários, a perda de postos de trabalho e rentabilidade das explorações agrícolas contribuem para a pressão financeira. Por exemplo, em França, o número de famílias de agricultores que vivem abaixo do limiar de pobreza é duas vezes superior à média nacional.

As políticas económicas, ambientais e regulamentares afetam os encargos administrativos dos agricultores, à medida que o aumento da regulamentação se torna uma fonte significativa de pressão. A correta compreensão e implementação destas políticas são cruciais para a estabilidade dos rendimentos e as práticas agrícolas.

Além disso, a insegurança financeira e as pressões regulamentares são um obstáculo à sucessão das explorações agrícolas. Assim, a proteção contra as perdas agrícolas constitui uma preocupação importante, em especial para os agricultores mais velhos. A pressão sobre os proprietários de explorações agrícolas está a contribuir para uma tendência de consolidação das explorações agrícolas e de reestruturação das empresas. No entanto, os ganhos financeiros iniciais das grandes empresas agrícolas podem acabar por conduzir a uma produção mais intensiva, uma vez que os agricultores precisam de produzir mais para sobreviver economicamente. Os riscos adicionais associados à consolidação das explorações agrícolas incluem o aumento das responsabilidades de gestão e a redução do apoio social devido ao declínio da população rural.

Um setor em profunda transformação

As transformações na agricultura, influenciadas pelo aumento da intensidade de capital, pela digitalização, pelas alterações climáticas, pelo declínio demográfico e pelo aumento da procura de produtos biológicos, dão origem a fatores de stresse adicionais. O perfil demográfico do agricultor masculino estereotipado está a mudar à medida que os agricultores e os trabalhadores agrícolas abandonam o setor e as mulheres e os migrantes ocupam os lugares vagos. Entretanto, a digitalização está em curso, embora de forma desigual por toda a UE. Do mesmo modo, a conversão para a agricultura biológica é uma tendência crescente associada ao aumento da procura de produtos biológicos, entre outros fatores. Os requisitos universais associados a cada uma destas tendências, incluindo as alterações climáticas, implicam a alteração das práticas de trabalho e a necessidade de investimentos financeiros e de atualização de competências.

Cada uma destas tendências envolve também fatores de stresse únicos. As alterações climáticas, evidenciadas pelo aumento da incidência de ondas de calor prolongadas, que conduzem à seca, e do número de inundações colocam riscos à produtividade, reduzem as empresas agrícolas, limitam o acesso a serviços essenciais e afetam a saúde dos animais, das culturas, dos agricultores e dos trabalhadores agrícolas. As cargas de trabalho aumentam e surgem novas tarefas (por exemplo, a rega noturna), que afetam ainda mais o tempo de descanso. Os resultados em matéria de saúde mental relacionados com as alterações climáticas incluem um risco acrescido de depressão, desespero, trauma e solastalgia. Entretanto, as medidas políticas que tentam contrariar os efeitos negativos das alterações climáticas aumentam os sentimentos de stresse e de incerteza. Além disso, as novas tecnologias aumentam a carga de trabalho cognitivo, provocam sentimentos de monotonia e solidão, desencadeiam preocupações com a privacidade e a segurança dos dados e causam uma perda geral de autonomia e controlo associada à dependência de fornecedores externos para a correção de problemas relacionados com as novas ferramentas digitais.

Neste contexto, a preocupação com o futuro da agricultura está a levar alguns proprietários agrícolas a converterem-se à agricultura biológica. A conversão das explorações agrícolas pode demorar até três anos, e os fatores de stresse durante este período podem incluir uma redução dos rendimentos, a adaptação a responsabilidades éticas mais fortes, a incerteza financeira, o aumento das cargas de trabalho, a reorganização da produção de alimentos e da mão de obra e o ceticismo entre as redes de apoio. Estes fatores podem desencadear sentimentos de ansiedade, nervosismo e incidências de stresse grave.

Os fatores demográficos e o tipo de agricultura aumentam a exposição ao risco psicossocial

De acordo com a literatura e as partes interessadas do setor, os grupos mais vulneráveis aos riscos psicossociais na agricultura são as mulheres, os trabalhadores sazonais e migrantes e os adultos mais jovens e mais velhos. Além disso, a pertença a uma família de agricultores e o envolvimento numa produção agrícola especializada, industrial e convencional (por exemplo, criação de suínos, produção de lacticínios) estão associados a uma maior exposição a riscos psicossociais em comparação com a prática de uma agricultura diversificada ou biológica.

Os riscos específicos para as mulheres trabalhadoras agrícolas são duplos. Em primeiro lugar, o papel das mulheres nas famílias de agricultores e as expectativas sociais associadas, juntamente com a carga doméstica que suportam, podem causar conflitos de papéis e stresse. Entretanto, o risco de violência doméstica em locais remotos e rurais é um fator de vulnerabilidade adicional. Em conjunto com estes fatores de stresse, as agricultoras e as trabalhadoras agrícolas, que representam quase um terço da mão de obra, devem enfrentar desafios como os direitos fundiários e o planeamento da sucessão, o reconhecimento e a inclusão profissionais, a desigualdade de rendimentos e a discriminação no acesso à educação, ao financiamento e à tecnologia relacionados com a agricultura. Além disso, à medida que os papéis de género evoluem, podem surgir conflitos entre homens e mulheres no setor, afetando ainda mais a saúde mental e emocional de ambos os grupos.

Os agricultores e trabalhadores agrícolas mais jovens e mais velhos enfrentam riscos psicossociais específicos. Por exemplo, os níveis de experiência profissional estão correlacionados com os mecanismos de resposta e os níveis de resiliência. Para os agricultores mais jovens, os riscos específicos incluem a falta de experiência agrícola e os desafios associados à continuação da agricultura familiar. Este último fator está especificamente relacionado com obstáculos burocráticos e jurídicos. Além disso, os filhos dos agricultores estão expostos a conflitos trabalho-família desde tenra idade e o conflito intergeracional associado à modernização das explorações agrícolas pode ser um fator que contribui para os conflitos familiares. A sucessão das explorações agrícolas e as preocupações com os rendimentos depois da reforma são também fatores de stresse para os agricultores mais velhos, o que os leva a trabalhar para além da reforma. Como tal, as alterações fisiológicas e as comorbilidades afetam a capacidade física dos agricultores e trabalhadores agrícolas mais velhos e aumentam o risco de sofrerem lesões profissionais, elas próprias um fator de stresse para a saúde mental.

Os trabalhadores agrícolas migrantes e sazonais representam uma percentagem crescente da mão de obra agrícola. Os desafios colocados a este grupo de trabalhadores incluem condições de trabalho e de vida física, psicológica e/ou sexualmente abusivas, restrições à liberdade e emprego irregular ou por vezes ilegal. As zonas rurais são conhecidas como «desertos médicos». Neste contexto, os cuidados de saúde limitados combinados com questões jurídicas, exacerbados pelas barreiras linguísticas e culturais, intensificam o impacto significativo destes fatores de risco. Além disso, os episódios de discriminação e racismo por parte da população local e a separação da família aumentam a probabilidade de angústia, agravando os fatores de stresse associados à solidão e ao isolamento social. Os trabalhadores agrícolas pouco qualificados têm maiores preocupações quanto aos conflitos no local de trabalho e são mais vulneráveis à violência psicológica por parte dos empregadores. A insegurança a nível do rendimento e do emprego afeta ainda mais os níveis de stresse dos trabalhadores migrantes, sazonais e pouco qualificados.

As pessoas lésbicas, *gays*, bissexuais, transexuais, *queer* e outros (LGBTQ+) também podem correr um risco acrescido de desenvolver problemas de saúde mental; no entanto, nem a literatura nem as partes interessadas do setor discutiram este fator.

Os problemas de saúde mental são generalizados

Os estudos indicam uma ocorrência estatisticamente mais elevada de taxas de **suicídio** na UE e a nível mundial entre os agricultores e os trabalhadores agrícolas em comparação com outras profissões. Num estudo, 20 % dos agricultores tiveram pensamentos suicidas. Os fatores de risco para cometer suicídio incluem horários de trabalho prolongados, precariedade financeira, relações sociais deficientes e acesso a meios letais (por exemplo, produtos químicos, medicamentos, armas e cordas). Acontecimentos imprevistos, como recessões económicas, podem aumentar a suicidalidade e as alterações nos subsídios ao rendimento podem ser um fator de stresse adicional para os agricultores. Do mesmo modo, os acontecimentos climáticos adversos prolongados podem também contribuir para os casos de suicídio.

O **stresse** é a resposta mais prevalecente aos fatores de stresse psicossocial, sendo a insegurança financeira o principal fator impulsionador. Os fatores que contribuem para essa situação são as pressões regulamentares e administrativas, adversidades globais disruptivas (por exemplo, a guerra na Ucrânia), a salvaguarda da agricultura para as gerações futuras e a posição única da agricultura no sistema macroeconómico. A **fadiga** está consistentemente associada a resultados negativos em termos de saúde mental, sendo que a perturbação dos padrões de sono aumenta o risco de lesões e doenças; assim, as iniciativas disponíveis em alguns Estados-Membros da UE que preveem o descanso e trabalhadores de substituição são apoios inestimáveis aos agricultores e aos trabalhadores agrícolas. Além disso, o isolamento social, a alienação e a falta de apoio social agravam significativamente os níveis de angústia. Estes fatores são agravados pelos preconceitos do público em relação aos agricultores e pelos valores internalizados nas culturas agrícolas, que influenciam os comportamentos de procura de ajuda, sendo que, quando surgem problemas de saúde mental e a angústia se intensifica, o autoisolamento pode aumentar. Esta situação pode afetar ainda mais a capacidade de procurar ajuda, já influenciada pela fraca disponibilidade de recursos comunitários e pelas normas culturais nas zonas rurais.

A **depressão**, o **esgotamento (*burnout*)** e a **ansiedade** são outros resultados negativos prevalecentes a nível da saúde mental. De acordo com os inquéritos, quase metade dos agricultores e trabalhadores agrícolas entrevistados apresentaram sintomas de depressão, um em cada quatro inquiridos sofreu síndrome do esgotamento profissional (*burnout*) e um em cada cinco apresentou sintomas de depressão. Os conflitos trabalho-família, os problemas relacionados com a sucessão, as elevadas cargas de trabalho, a insegurança financeira, a conceção das tarefas, a falta de apoio social, as relações sociais e a pressão das políticas económicas e ambientais contribuem para a depressão e o esgotamento. As mulheres têm mais probabilidades de serem diagnosticadas com **perturbações de ansiedade** do que os homens, e uma série de preocupações relacionadas com a saúde - quer se trate da saúde dos animais, das plantas, dos agricultores ou dos familiares - contribuem fortemente para os sentimentos de ansiedade. Outras consequências para a saúde relacionadas com os riscos psicossociais no setor agrícola incluíram a utilização abusiva de substâncias, sentimentos de raiva e frustração e o desenvolvimento de lesões musculoesqueléticas.

A extrapolação das conclusões sobre o impacto da saúde mental nas empresas agrícolas constitui um desafio, uma vez que nove em cada 10 explorações agrícolas da UE são propriedade familiar, sendo que pelo menos metade das atividades é realizada por agricultores, pelos seus filhos, familiares e cônjuges. A maior parte dos agricultores também tem emprego noutros locais, o que torna a situação mais dúbia. De facto, a literatura sobre os resultados para as empresas decorrentes dos problemas de saúde mental dos agricultores e dos trabalhadores agrícolas é escassa. Com base nos dados disponíveis, o absentismo, a rotação do emprego e a atribuição de pensões de invalidez são indicados como potenciais resultados negativos que ameaçam a sobrevivência das empresas, as despesas fiscais e as taxas de rotação dos trabalhadores.

A falta de dados exaustivos torna difícil quantificar a prevalência dos riscos psicossociais e a extensão de outros problemas de saúde mental no setor, apesar de a consciência da importância da saúde mental estar a aumentar.

Abordar as fontes de risco para proteger a saúde mental dos agricultores e dos trabalhadores agrícolas

Para melhorar a saúde mental no setor, é fundamental abordar as fontes de riscos, seja para a produção, a organização, a reputação (ou seja, percepção pública das práticas agrícolas), ou riscos financeiros e humanos (por exemplo, estigma). Alguns países já tomaram medidas neste sentido através de iniciativas políticas específicas e de projetos de investigação. Estes países visam combater as fontes de risco disponibilizando programas, recursos públicos e recomendações que melhorem os resultados em matéria de saúde mental. A maioria das boas práticas identificadas neste relatório favoreceu as intervenções individuais através da prestação de serviços importantes, tais como linhas de apoio especializadas para agricultores (por exemplo, Lebensqualität Bauernhof, Áustria), programas de descanso (França e Finlândia), sensibilização e formação sobre saúde mental e bem-estar psicossocial no trabalho (por exemplo, RAPSY, Bélgica) e disponibilização de redes de pares (por exemplo, *Bondekompisar*, Suécia; *Agro Woman*, Polónia). Uma das ferramentas específicas à disposição dos agricultores e dos empregadores é o «*Little Book of Minding Your Head*» da Farm Safety Foundation, um recurso que define diferentes problemas de saúde mental, e que fornece conselhos práticos, incluindo uma ferramenta para os utilizadores identificarem e lidarem com o stress. Além disso, projetos financiados pela UE e limitados no tempo, como o Farmwell, que fornecem uma série de instrumentos aos agricultores e aos trabalhadores agrícolas em toda a UE, foram igualmente destacados pelas suas intervenções eficazes em termos de custos.

A proteção da saúde mental dos agricultores está intrinsecamente ligada à satisfação profissional. Assim, verificou-se que uma exploração agrícola próspera, a existência de um plano de sucessão seguro, a segurança financeira e a estabilidade dos rendimentos, a eficácia da empresa e a competência empresarial têm um efeito positivo nos resultados em matéria de saúde mental. Do mesmo modo, a introdução de melhorias nas explorações agrícolas, quer através da aplicação de ferramentas digitais, quer da conversão do tipo de exploração agrícola, atenua uma série de riscos psicossociais. Tal inclui a melhoria das cargas de trabalho, o aumento da autonomia e do controlo, a estabilização dos rendimentos e a redução dos custos, bem como o aumento da ligação com as explorações agrícolas e a natureza.

Outras orientações e investigação

A luta contra os riscos psicossociais na mão de obra agrícola exige uma intervenção política e o apoio de organizações intermediárias, como representantes dos agricultores e dos trabalhadores agrícolas. Entre as considerações que emergiram deste estudo incluem-se as seguintes:

Considerações para os agricultores e os empregadores

- **Avaliar os riscos psicossociais** na agricultura e elaborar planos de ação para fazer face a esses riscos, utilizando ferramentas práticas em linha, como a ferramenta OiRA agrícola da UE.
- Desenvolver, aplicar e fazer cumprir as **políticas de SST no local de trabalho**, incluindo políticas que abordem os fatores de risco psicossociais.

- Investir na **formação em SST**, incluindo módulos sobre riscos psicossociais e bem-estar mental.
- **Diversificar** as práticas agrícolas que beneficiam a produção agrícola, os lucros agrícolas, a saúde e os resultados ecológicos.
- Assegurar que os **trabalhadores migrantes e sazonais** são empregados de acordo com a legislação e os regulamentos locais e recebem alojamento, apoio e supervisão adequados.

Considerações para organizações sectoriais, intermediárias e serviços de educação

- Desenvolver e manter **redes sólidas e de apoio**.
- **Promover a reputação da agricultura** melhorando a percepção dos cidadãos com vista a reduzir o estigma.
- **Formar e fornecer ferramentas** para reconhecer os sinais e sintomas de problemas de saúde mental.
- **Desenvolver e promover ferramentas de avaliação de riscos em linha de fácil utilização** para agricultores e trabalhadores agrícolas, como a ferramenta OiRA da UE para a agricultura.
- **Aumentar a sensibilização para a saúde mental** através de atividades de comunicação, criando atividades de grupo e campanhas culturalmente adequadas.
- **Reforçar a resiliência, as competências e a literacia digital** através da formação personalizada e da orientação profissional individual.
- **Abordar a segurança financeira** apoiando os agricultores a desenvolverem planos de gestão empresarial abrangentes.
- Disponibilizar apoio personalizado e **assistência para a instalação de uma exploração agrícola**.
- **Promover a igualdade de género e a diversidade** através de formação adaptada que aborde a diversidade e a inclusão.
- **Integrar os trabalhadores migrantes** através de iniciativas que incluam formação linguística e garantam a disponibilização de alojamentos seguros e protegidos.

Indicadores de políticas

- Melhorar as **infraestruturas e o acesso aos cuidados de saúde nas zonas rurais**, incluindo os serviços de violência doméstica.
- Melhorar o **acesso aos programas de apoio público** e prestar serviços especializados adaptados aos desafios agrícolas.
- **Reforçar a cooperação** entre os departamentos nacionais da agricultura, da saúde no trabalho e da saúde e assistência social.
- Dar prioridade à **redução das elevadas taxas de suicídio** e dos problemas de saúde mental nas comunidades agrícolas.
- Abordar a insegurança financeira para **garantir preços justos para os produtos agrícolas** e as receitas dos agricultores.
- Apoiar a **sucessão de explorações agrícolas** fornecendo orientação jurídica e assistência financeira aos jovens agricultores, a fim de ajudar a aliviar as preocupações em matéria de sucessão.
- Criar **serviços de apoio especialmente concebidos para as mulheres agricultoras e outros grupos** (por exemplo, migrantes, agricultores e trabalhadores agrícolas jovens e idosos).
- Criar oportunidades de **descanso e relaxamento** através de **programas de substituição específicos**.
- Apoiar as **conversões das explorações agrícolas** e a diversificação das práticas agrícolas e sensibilizar para os benefícios da agricultura biológica não convencional.
- Apoiar **iniciativas e programas legislativos** que abordem os estrangulamentos regulamentares e reduzam os encargos administrativos.

Direções de investigação futuras

- Recolher dados mais completos a nível da UE sobre os resultados em matéria de saúde mental no setor agrícola.
- Colmatar as lacunas de investigação relacionadas com as alterações climáticas, a digitalização e os riscos específicos para os trabalhadores LGBTQ+, as mulheres agricultoras e os trabalhadores agrícolas não proprietários.

A Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA)

contribui para tornar os locais de trabalho na Europa mais seguros, mais saudáveis e mais produtivos. A Agência investiga, desenvolve e distribui informação fidedigna, equilibrada e imparcial em matéria de segurança e saúde e organiza campanhas de sensibilização em toda a Europa. Criada pela União Europeia em 1994 e sediada na cidade espanhola de Bilbao, a Agência reúne representantes da Comissão Europeia, dos governos dos Estados-Membros e de organizações de empregadores e de trabalhadores, bem como destacados peritos dos Estados-Membros da UE e de outros países.

Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho

Santiago de Compostela 12
48003 Bilbao, Espanha
Endereço de correio eletrónico:
information@osha.europa.eu
<http://osha.europa.eu>